



Comissão Pró-Índio
de São Paulo

Com a proximidade de mais um Dia do Índio sobram reivindicações

No estado de São Paulo vivem diversos povos indígenas que resistem mantendo viva sua cultura e lutando para terem seus direitos respeitados. Sua presença no estado mais “desenvolvido” do país conflita com o imaginário bastante difundido que associa os índios às florestas distantes.

A forte expansão urbana impacta o meio ambiente e o modo de vida dos índios no estado de São Paulo. Grande parte das terras indígenas do estado encontra-se cercada de áreas desmatadas e urbanizadas e muitas estão cortadas por rodovias, ferrovias e linhas de transmissão. No litoral, a intensa atividade turística é outro fator que também pressiona as terras indígenas, inclusive por conta da especulação imobiliária. Há, ainda, casos de exploração minerária.

Esta é a situação da Terra Indígena de Piaçaguera, localizada em Peruíbe, litoral sul, onde vive uma população de 254 *Tupi-Guarani*. Os índios sofrem as consequências de cinquenta anos de exploração pela Mineradora Vale do Ribeira Indústria e Comércio de Mineração S/A. Atualmente, 10,5% da terra encontra-se desmatada.

“Antigamente era tudo mato, uma mata alta, segundo os mais velhos. Agora só tem mato baixo, e fica difícil fazer nossas casas. A mineração dificulta viver como gostaríamos”, afirma Awá Tenondegua dos Santos, vice cacique da aldeia Piaçaguera.

“Antigamente era tudo mato, uma mata alta, segundo os mais velhos. Agora só tem mato baixo, e fica difícil fazer nossas casas. A mineração dificulta viver como gostaríamos...”

Os impactos causados pela exploração de areia, que era utilizada para abastecer a indústria automotiva do estado, são diversos e afetam todo o modo de viver dos indígenas. “Os momentos das horas, os dias, mês, ano, tá passando rápido, por que mexeu com *yvyjokoá*, mexeu com o sustento da terra, por que ela tá fora do eixo e não tá mais de pé. Agora nós estamos vivendo por viver, por que agora tá tudo contaminado o que comemos. Nosso corpo virou química”, conta Mirim, um dos anciões da aldeia Piaçaguera.

Segundo a professora e liderança indígena Ita Mirim da Aldeia Tabaçu antes da mineração “a mata era diferente, tinha uma riqueza muito grande de caça e frutos e de plantas medicinais. Então ficamos com poucos recursos nessa parte alimentar e cultural da caça.”



Imagem: Carlos Penteadó

Além desses impactos, os índios sofrem também com a falta de informação e diálogo entre os órgãos responsáveis pela fiscalização e recuperação da área. Com isso, os índios dependem de Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), elaborado pelo minerador sem a participação da comunidade. O plano foi aprovado pelo Ibama, em 2008, e já se encontra em execução. Contudo, os indígenas e a Funai só foram informados este ano do fato, pela Comissão Pró Índio de São Paulo. O órgão indigenista não tem atualmente nenhum projeto de recuperação previsto para a área.

Em carta endereçada à Funai, os indígenas de Piaçaguera solicitaram a paralisação de qualquer trabalho de recuperação até que o PRAD seja apresentado a eles e esteja de acordo com o seu modo de vida.

“A mineração chegou e derrubou tudo, e plantar de novo não é mais o mesmo. Vai ter um tempo que não vai dar mais nada. Vai ter muita qualidade de dinheiro, mas da natureza não. O branco fala: Devastou lá, vamos plantar. Quem que mandou mexer. Nascido da terra é um, plantado é outro. Nascido da terra é uma coisa, plantado *Nhanderu* não gosta”, relata Mirim.

De acordo com o antropólogo Rodrigo Nacif, chefe do Serviço de Gestão Ambiental e Territorial da Coordenação Regional Litoral Sudeste da Funai, historicamente, a atividade mineradora foi responsável pela expulsão de várias famílias indígenas. “É inadmissível que na situação atual, com a Terra Indígena Piaçaguera declarada e demarcada, a recuperação da área degradada pela mineradora ocorra à revelia da Funai e dos indígenas”, opina o antropólogo.

Imagem área da Terra Indígena Piaçaguera



“O branco fala:
Devastou lá, vamos
plantar. Quem que
mandou mexer. Nascido
da terra é um, plantado
é outro. Nascido da terra
é uma coisa, plantado
Nhanderu não gosta.”

“A Comissão Pró-Índio tem levantado as informações sobre este caso e as levado ao conhecimento dos índios, articulado com a Funai para que esse plano de recuperação seja refeito e que este órgão também se responsabilize pela recuperação da área e se preocupe em tornar a terra indígena um local mais adequado a vida dos índios, não os deixando na dependência do PRAD para tanto”, disse Otávio Penteado, assessor de Programas da Comissão Pró-Índio.

A Terra Indígena Piaçaguera é um exemplo de um território sujeito a múltiplas pressões: além dos impactos da mineração a terra é rodeada pelas cidades de Itanhaém e Peruíbe, a área indígena é cortada por uma rodovia e sofre com a invasão constante de turistas. A TI foi declarada em 2011 e está atualmente em processo de retirada de ocupantes não índios.

“É inadmissível que na
situação atual, com a
Terra Indígena Piaçaguera
declarada e demarcada,
a recuperação da área
degradada pela mineradora
ocorra à revelia da Funai e
dos indígenas.”

SP: Última terra homologada foi há 16 anos

A situação de Piaçaguera demonstra como os povos indígenas em São Paulo ainda têm um longo caminho para assegurar a efetividade de seus direitos. No Estado, a demarcação permanece como um desafio. “A última homologação de uma terra indígena em São Paulo (TI Aguapeú) ocorreu há 16 anos!”, alerta Otávio Penteadado, assessor de programas da CPI-SP. No estado existem 17 terras em processo de demarcação (2 declaradas, 1 identificada, e 14 estão em identificação) e há a informação de outras 16 sem processo iniciado.

Mais da metade das 29 terras indígenas em São Paulo não está demarcada como determina a Constituição Federal. “Esse é o maior problema hoje para os indígenas de São Paulo”, na avaliação do líder indígena Timóteo Verá, membro da Comissão Guarani *Yvyrupa*, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e Articulação dos Povos Indígenas do Sudeste (Arpin Sudeste).

Otávio Penteadado alerta ainda para a morosidade dos processos em andamento “as 14 terras em identificação tiveram seus processos iniciados em 2007 e 2010, ou seja, há uma espera de até 7 anos para a conclusão da etapa inicial de identificação. Pelo que apuramos grande parte dos estudos de identificação foi concluída e aguarda a aprovação da presidência para sua publicação”.

Timóteo Verá - membro da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil



Imagem: Carlos Penteadado

A ausência da demarcação deixa a população vulnerável. “Quando a terra ainda não está demarcada tem a dificuldade em acessar políticas públicas, essa aldeia não vai ter escola e posto de saúde”, explica Timóteo Verá.

Outro desafio é garantir a qualidade de vida em terras, muitas vezes, sem as condições necessárias para a reprodução física e cultural dos povos indígenas, como observa Timóteo Verá: “uma terra pequena não oferece grandes possibilidades de viver tradicionalmente, índio vive de agricultura e gosta de fazer roça, e quando é pequena traz problema.”

Terras Indígenas em São Paulo

As terras indígenas estão localizadas em diversas regiões do Estado de São Paulo, porém, há uma concentração maior no litoral e no Vale do Ribeira. A maior população nessas terras é do povo *Guarani Mbya* e *Tupi-Guarani (Ñandeva)*. Os *Kaingang*, juntamente com os *Terena*, *Krenak*, *Fulni-ô* e *Atikum*, ocupam três terras indígenas na região oeste do Estado. A população que vive em terras indígenas é de 5.774 índios.

Há também uma grande população que vive fora de terras indígenas. Segundo o Censo de 2010, dos 41.981 índios vivendo no estado de São Paulo 37.915 encontram-se em áreas urbanas. São Paulo é a cidade brasileira onde há mais índios que moram no espaço urbano, 11.918 pessoas, e em sua região metropolitana há uma grande quantidade de indígenas de etnias vindas do Nordeste, como *Pankarés* e *Pankarurus*.



Comissão Pró-Índio
de São Paulo

texto Mônica Ribeiro e Ribeiro
edição Bianca Pyl
projeto gráfico Irmãs de Criação

A CPI-SP conta com o apoio de DKA-Áustria,
Christian Aid, Size of Wales e ICCO.

www.cpis.org.br

ACOMPANHE
A PRÓ-ÍNDIO

